

## **MAIS CERA PERDIDA**

Francisco Firmino de Araújo

Muita cera se tem gasto com essa estória da motivação das emissões comemorativas dos nossos Correios. É, por assim dizer, um assunto batido, chato, Ultimamente, porém, a cousa se tornou tão desabragada que a gente não pode sopitar o desejo de comentar, de reclamar, ou, pelo menos, lamentar que isso continue ocorrendo, para maior desprestígio do selo brasileiro, ja que não temos os meios eficazes de combater a "praga".

Quanto selo se há emitido neste país, a torto e a direito, aos trancos e barrancos, numa especie de orgia postal! Os fatos determinantes das emissões são, na sua maioria, pobres para justificá-las. Se a Constituição da Guanabara completa o seu primeiro aninho de promulgada, lá se vai um selo. A Companhia Vale do Rio Doce construiu um terminal, tome selo. Os alpinistas escalaram o «Dedo de Deus», selo neles... E isso vem de longe, Já há dez anos passados, a simples assinatura de uma Lei que autorizou reaparelhar os portos, justificou uma emissão. Parece até brincadeira.

As ordens religiosas tem usado e abusado do direito de pleitear selos Os educadores maristas, por exemplo, por qualquer «da cá aquela palha» estão nos catálogos com mais um comemorativo, e lá vem o cordão de outras ordens que também são filhas de Deus.

E não adianta falar de calendário organizado com antecipação, quando se sabe que ele é feito para não ser mesmo cumprido, por que há na Lei aquilo que chamam "válvula de escape" dos casos especiais (como é o caso das visitas dos Chefes de Estado) e à sombra desse dispositivo o desmando campeia.

Aqueles que solicitaram a emissão de um selo para o centenário da primeira cidade brasileira que aboliu a escravatura, num movimento heroico que se adiantou de quatro anos na Campanha Libertadora de 1884 perderam o tempo e o português ... Mas pra que selo?

De tudo isso, fica no ar uma dúvida. De quem é a culpa? Não podemos, sem correr risco de fazer injustiça. atirar a pedra na Comissão Filatélica, por que não conhecemos a competência legal desse órgão, mas é possível que ela seja senão a responsável única, pelo menos conivente. Se o selo pode ser emitido sem aprovação da C.F., então que comissão é essa?

Pelo amor de Deus, meus senhores que fazem os nossos selos ajudem a Filatelia Brasileira! Não é preciso ser outra coisa, senão ser bom brasileiro!

---

Publicado no Brasil Filatélico, Boletim do Clube Filatélico do Brasil, ano XXXVI nº 160, julho a dezembro de 1969.

Francisco Firmino de Araújo (1916-2005) foi sócio do Clube Filatélico do Brasil e colaborador de diversas revistas filatélicas,